



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KEYLLE DA SILVA MOREIRA

OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA
CONTABILIDADE: Uma avaliação dos benefícios, desafios e
transformações no papel do profissional contábil na era digital

BARREIRAS- BA

2024

KEYLLE DA SILVA MOREIRA

**OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA
CONTABILIDADE: Uma avaliação dos benefícios, desafios e
transformações no papel do profissional contábil na era digital**

Monografia submetida à Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Fernando das Dores Esquivel Filho

BARREIRAS- BA

2024

TERMO DE APROVAÇÃO

KEYLLE DA SILVA MOREIRA

OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE: Uma avaliação dos benefícios, desafios e transformações no papel do profissional contábil na era digital

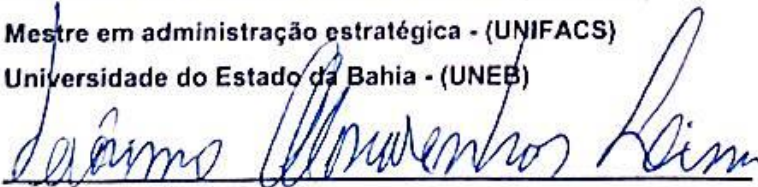
Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, à Universidade do estado da Bahia- UNEB, pela seguinte banca examinadora:



Prof. Fernando das Dores Esquivel Filho – Orientador
Mestre em Desenvolvimento Regional - (UNIALFA)
Universidade do Estado da Bahia – (UNEB)



Prof. Pedro Augusto Bittencourt Cerqueira
Graduado em Processamento de Dados - (UNIFACS)
Mestre em administração estratégica - (UNIFACS)
Universidade do Estado da Bahia - (UNEB)



Prof. Jerônimo Mascarenhas de Lima
Mestre em Desenvolvimento Regional - (UNIALFA)
Universidade do Estado da Bahia – (UNEB)

BARREIRAS-BA, 18 de dezembro de 2024.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB. Dados fornecidos pelo próprio autor.

M838o

MOREIRA, Keylle da Silva

OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE: Uma avaliação dos benefícios, desafios e transformações no papel do profissional contábil na era digital / Keylle da Silva MOREIRA. Orientador(a): Prof. Fernando das Dores. ESQUIVEL FILHO. Barreiras, 2024.

41 p.

TCC (Graduação - Ciências Contábeis). Universidade do Estado da Bahia. Barreiras. 2024.

Contém referências.

1. Inteligência Artificial. 2. Contabilidade. 3. Era Digital. 4. Profissional Contábil. I. ESQUIVEL FILHO, Prof. Fernando das Dores. II. Universidade do Estado da Bahia. Barreiras. III. Título.

CDD: 607

Dedico este trabalho ao meu avô, Matias Rosa Moreira, por seu apoio, incentivo e sabedoria, sempre me motivando a seguir meus sonhos e dedicar-me aos estudos, e à minha mãe, Albertina Ferreira da Silva, por acreditar em mim e proporcionar as oportunidades necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, desejo expressar minha profunda gratidão a Deus, cuja presença iluminou meu caminho e me agraciou com o dom da vida e a sabedoria necessária para enfrentar cada desafio deste percurso. Agradeço imensamente à minha mãe, Albertina Ferreira da Silva, cuja dedicação e amor incondicional sempre foram a base que me possibilitou buscar o melhor em minha jornada. Seu apoio inabalável em todas as situações e decisões é um verdadeiro alicerce em minha vida.

Minha irmã Kelly da Silva Moreira merece um agradecimento especial, pois sua constante encorajamento e apoio foram fundamentais para que eu seguisse em frente, superando obstáculos. Ao meu namorado, Werik Rocha da Silva, ao meu pai, Valdemir Rosa Moreira e, ao meu padrasto Edvaldo Nunes Vieira, sou eternamente grata pela generosidade e auxílio, que tornaram meus estudos possíveis e frutíferos. Agradeço também aos meus avós, Matias Rosa Moreira e Selma Maria Nascimento de Souza, que sempre estiveram presentes, oferecendo amor e apoio em cada passo que dei.

A toda minha família — avós, avôs, tios, tias, primos e amigos — meu sincero agradecimento por estarem ao meu lado, torcendo e vibrando por mim, pois foi essa rede de amor que tornou este sonho realidade.

Sinto-me privilegiada em agradecer ao meu Professor Orientador, Fernando Esquivel, cuja orientação foi um farol que me guiou em busca da excelência. Sua paciência, dedicação e generosidade em compartilhar conhecimentos valiosos foram cruciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

A todos os professores da Universidade do Estado da Bahia, Campus IX, do Curso de Ciências Contábeis, minha eterna gratidão pelos ensinamentos e conselhos que moldaram minha formação e contribuíram significativamente para meu desenvolvimento como profissional.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, me incentivaram ao longo dessa jornada. É graças a vocês que a realização deste trabalho se tornou uma possibilidade, e sou profundamente grata por cada um de vocês.

Meu eterno muito obrigada a todos(as)!

“Algumas pessoas chamam isso de inteligência artificial, quando a realidade é que essa tecnologia irá nos melhorar. Então, em vez de inteligência artificial, acredito que aumentaremos nossa inteligência”

Ginni Rometty

RESUMO

Esta monografia investiga os principais impactos da Inteligência Artificial (IA) na contabilidade, explorando como essa tecnologia está transformando o setor contábil e o papel dos profissionais da área. Foi utilizada uma abordagem qualitativa, baseada em artigos, livros e fontes bibliográficas, o estudo aborda os benefícios da IA, como a automação de tarefas repetitivas e a melhoria da precisão nos processos contábeis, além dos desafios enfrentados, incluindo a necessidade de adaptação dos profissionais e o risco de dependência excessiva de sistemas automatizados. A pesquisa começa com uma análise sobre os conceitos e a origem da IA, seguida por uma contextualização sobre a evolução da contabilidade e seu papel na era digital, com ênfase no conceito de contabilidade digital e nos sistemas integrados. Além disso, a monografia avalia como a IA está promovendo uma mudança no perfil do contador, que está cada vez mais voltado para funções estratégicas e de análise, em vez de tarefas puramente operacionais. Em síntese, a IA apresenta grandes oportunidades para a contabilidade, mas também impõe desafios significativos, exigindo que os profissionais contábeis se adaptem continuamente para manter sua relevância no mercado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Contabilidade; Era Digital; Profissional Contábil.

ASBTRACT

This monograph investigates the main impacts of Artificial Intelligence (AI) on accounting, exploring how this technology is transforming the accounting sector and the role of professionals in the area. A qualitative approach was used, based on articles, books and bibliographic sources, the study addresses the benefits of AI, such as the automation of repetitive tasks and the improvement of accuracy in accounting processes, in addition to the challenges faced, including the need for professionals to adapt and the risk of over-reliance on automated systems. The research begins with an analysis of the concepts and origin of AI, followed by a contextualization of the evolution of accounting and its role in the digital age, with an emphasis on the concept of digital accounting and integrated systems. In addition, the monograph evaluates how AI is promoting a change in the profile of the accountant, who is increasingly focused on strategic and analytical functions, rather than purely operational tasks. In summary, AI presents great opportunities for accounting, but also poses significant challenges, requiring accounting professionals to continually adapt to maintain their relevance in the market.

Keywords: Artificial Intelligence; Accounting; Digital Age; Accounting Professional.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IA – Inteligência Artificial

SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

LISP - List Processing

AAPA - American Association of Public Accountants

NF-e - Nota Fiscal Eletrônica

ECD - Escrituração Contábil Digital

EFD - Escrituração Fiscal Digital

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

ERP - Enterprise Resource Planning

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	15
2.1 CONCEITOS E ORIGEM.....	15
3 CONTABILIDADE	19
3.1 CONCEITOS E IMPORTÂNCIA	19
3.2 CONTEXTO HISTÓRICO	20
3.3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL	22
4 CONTABILIDADE DIGITAL	24
4.1 SISTEMAS INTEGRADOS NA CONTABILIDADE DIGITAL.....	26
5 OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE	29
5.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS	29
5.2 PRINCIPAIS DESAFIOS.....	30
5.3 TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) é um dos temas mais discutidos e promissores no campo da tecnologia, com implicações profundas em diversas áreas da sociedade. Desde sua criação, a IA tem evoluído rapidamente, moldando o futuro de setores como medicina, transporte, educação, e especialmente, a contabilidade. No cenário contemporâneo, a IA transcende sua função de simples ferramenta de automação, tornando-se um elemento estratégico para a análise de grandes volumes de dados, previsões financeiras, e tomada de decisões em tempo real. A IA, portanto, não apenas está transformando a prática contábil, como também está redefinindo o papel dos profissionais da área.

A contabilidade, por sua vez, também passou por inúmeras transformações ao longo dos anos. Tradicionalmente vista como uma função predominantemente operacional, a contabilidade evoluiu para uma área estratégica, essencial para o planejamento e controle de organizações. Com o avanço da tecnologia, esse campo se modernizou e se adaptou ao uso de sistemas digitais integrados, big data, e mais recentemente, a IA. Essa evolução tecnológica trouxe diversos benefícios, como maior precisão e eficiência nos processos contábeis, permitindo que os profissionais dediquem mais tempo a atividades de análise crítica e planejamento estratégico.

O avanço da IA no campo contábil oferece uma série de vantagens, como a automação de tarefas repetitivas, a redução de erros humanos e a agilidade na análise de dados. Contudo, essa tecnologia também impõe desafios consideráveis, principalmente no que diz respeito à requalificação dos profissionais. Além de dominar as habilidades tradicionais da contabilidade, os profissionais precisam agora entender o funcionamento de algoritmos, análise de dados e segurança da informação.

Neste contexto, a aplicação de IA na contabilidade não se restringe à automação de processos simples, mas envolve também o uso de sistemas avançados de aprendizado de máquina (machine learning) para prever tendências financeiras, detectar fraudes e realizar análises preditivas. Essas transformações desafiam o papel tradicional do contador, que agora deve se posicionar como um consultor estratégico, interpretando dados complexos gerados pela IA e fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões empresariais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como a Inteligência Artificial está impactando o campo da contabilidade e, mais especificamente, o papel do profissional contábil na era digital. Diante do ritmo acelerado das inovações tecnológicas, é crucial avaliar os benefícios, desafios e as transformações que a IA impõe ao setor contábil, tanto em termos de eficiência operacional quanto de competências exigidas dos profissionais. Nesse sentido, o presente trabalho busca explorar essas questões, oferecendo uma análise detalhada sobre o impacto da IA na contabilidade e as adaptações necessárias para que os profissionais contábeis possam prosperar nesse novo cenário.

O primeiro capítulo apresenta a introdução ao tema, fornecendo o contexto e a justificativa para a análise do impacto da IA na contabilidade, assim como as transformações no papel dos profissionais da área.

O segundo capítulo traz os conceitos e a evolução da Inteligência Artificial (IA), destacando seu desenvolvimento e aplicação em áreas como machine learning, processamento de linguagem natural e robótica. A discussão foca na capacidade das máquinas em realizar tarefas complexas e nos desafios que surgem com a integração dessa tecnologia. Além disso, aborda o impacto da IA na Indústria 4.0 e nas mudanças nos processos produtivos e de trabalho.

O terceiro capítulo abordará a contabilidade, explorando seus conceitos fundamentais e a importância no cenário econômico. Destaca-se sua evolução histórica e tecnológica, com ênfase na transição para a era digital e o impacto das inovações no setor.

Já o quarto capítulo trata da contabilidade digital, apresentando seu conceito e objetivo. Este capítulo explora como a contabilidade se transformou com a introdução de sistemas integrados, automação e digitalização de processos, e como essas mudanças moldaram as práticas contábeis modernas.

E por fim, no quinto capítulo, o estudo se aprofunda nos impactos da Inteligência Artificial na contabilidade, divididos em três áreas principais: os benefícios trazidos pela IA, como a otimização de processos e a precisão nas análises financeiras; os desafios, especialmente no que diz respeito à necessidade de requalificação profissional; e as transformações que redefinem o papel do contador na era digital, que exige uma nova abordagem mais analítica e estratégica.

Com base nessa estrutura, o presente trabalho visa oferecer uma compreensão abrangente e atualizada sobre os principais impactos da IA na

contabilidade. Ao longo dos capítulos, serão analisados os principais benefícios da integração de IA no campo contábil, os obstáculos enfrentados pelos profissionais da área, e as transformações que estão redefinindo o papel do contador para um ser que atua de forma estratégica na gestão empresarial. Assim, este estudo contribui para o debate acadêmico e prático sobre as implicações da IA no setor contábil, fornecendo informações para pesquisadores, profissionais e estudantes interessados nas mudanças tecnológicas e suas consequências no ambiente contábil.

2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

2.1 CONCEITOS E ORIGEM

A Inteligência Artificial (IA) pode ser entendida como uma tecnologia que busca replicar ações humanas, operando por meio de sistemas altamente programados e sofisticados. Através da IA, máquinas são capazes de desempenhar funções como raciocínio lógico, reconhecimento de padrões, tomada de decisões e resolução de problemas, que anteriormente eram exclusivos dos seres humanos. É importante destacar que a IA é um ramo da ciência da computação dedicado a desenvolver sistemas aptos a executar tarefas que, geralmente, necessitariam de inteligência humana (Russell & Norvig, 2021).

De acordo com Fernandes (2013), o termo inteligência deriva do latim, sendo formado pelas palavras *inter* (entre) e *legere* (escolher), o que indica que a inteligência é a capacidade humana de escolher entre diferentes opções. A inteligência artificial, portanto, é uma inteligência desenvolvida pelo ser humano para dotar as máquinas de habilidades que simulam a inteligência natural, permitindo que essas máquinas desempenhem funções que, normalmente, exigiam capacidades cognitivas humanas. Nesse sentido, Damaceno e Vasconcelos (2018) complementam, argumentando que a IA não precisa necessariamente imitar o comportamento humano, mas deve ser capaz de aprender, tomar decisões e interagir com base nos dados fornecidos.

Arine (2017), por sua vez, destaca que a IA é composta por uma série de tecnologias, como redes neurais, algoritmos e sistemas de aprendizado, que permitem imitar a inteligência humana em diversos níveis. Essas tecnologias podem executar desde funções simples, como tarefas repetitivas e manuais, até funções complexas, como a percepção do ambiente e a tomada de decisões.

Damaceno e Vasconcelos (2018) estabelecem uma definição de Inteligência Artificial ao afirmar que essa tecnologia envolve a criação de máquinas com capacidade de aprendizagem por meio de programação prévia. Isso permite que essas máquinas tomem decisões, sejam tomadas e interajam com base nos dados fornecidos a elas.

Ao analisar essas visões, percebe-se que embora o conceito de inteligência e, por extensão, o de IA ainda não seja completamente fechado, as tecnologias que a compõem estão constantemente evoluindo, aproximando-se, cada vez mais, de simular a inteligência natural. Isso sugere que a IA continua a expandir suas capacidades, o que levanta novas perguntas sobre o que se define como inteligente e sobre os limites dessa tecnologia.

A história da inteligência artificial (IA) tem suas raízes em meados do século XX, embora os primeiros traços de pensamento em relação a máquinas que simulam inteligência humana possam ser encontrados em épocas mais remotas, como nas mitologias da Grécia antiga. No entanto, foi em 1943 que o campo começou a ganhar uma estrutura científica mais sólida, quando os pesquisadores americanos Walter Pitts e Warren McCulloch desenvolveram o conceito de neurônios artificiais. Eles sugeriram um modelo matemático simplificado para imitar o comportamento dos neurônios no cérebro, o que abriu portas para a criação de redes neurais artificiais, essenciais para o avanço da inteligência artificial.

Com o avanço da computação, Alan Turing, um matemático e criptógrafo inglês considerado atualmente como o pai da computação, trouxe uma das mais relevantes contribuições para o campo. Em 1950, ele publicou o artigo *Computing Machinery and Intelligence*, no qual introduziu o famoso Teste de Turing. Esse teste buscava determinar se uma máquina poderia exibir um comportamento indistinguível de um humano durante uma interação. O trabalho de Turing além de estabelecer um novo paradigma para o estudo da inteligência em máquinas, mas também levantou questões filosóficas profundas sobre a natureza da mente e a capacidade das máquinas de pensar.

A consolidação da inteligência artificial como um campo autônomo ocorreu em 1956, durante a Conferência de Dartmouth, onde o termo inteligência artificial foi cunhado pela primeira vez por John McCarthy, um proeminente cientista da computação estadunidense. Esse evento marcou o início formal das pesquisas sistematizadas em IA, com o intuito de desenvolver máquinas capazes de realizar tarefas que exigem cognição humana. Desde então, a área avançou em diversas direções, incluindo o desenvolvimento de linguagens de programação específicas para IA, como o LISP (List Processing), criado por McCarthy em 1958, e o Perceptron, um modelo de rede neural artificial proposto por Frank Rosenblatt no mesmo ano.

Durante as décadas de 1960 e 1970, o foco da IA estava na criação de sistemas capazes de resolver problemas específicos, como os primeiros sistemas de tradução de textos e os sistemas especialistas. Tais sistemas se mostraram promissores, mas ainda enfrentavam limitações significativas em termos de escalabilidade e eficiência. As pesquisas efetuadas nesses anos também envolveram o desenvolvimento de métodos para lidar com a incerteza, que mais tarde seriam fundamentais em áreas como a medicina, com o uso da IA para diagnósticos e tratamentos.

Apesar dos progressos, a inteligência artificial passou por períodos de declínio, conhecidos como invernos da IA, nos quais o entusiasmo inicial diminuiu devido às expectativas não cumpridas e à limitação das tecnologias da época. Contudo, nos anos 1980, houve um ressurgimento, impulsionado por avanços em microprocessadores e maior investimento tanto do setor público quanto privado. Foi somente nesse período que sistemas especialistas começaram a ser usados de forma mais eficaz em áreas específicas.

Entretanto, o verdadeiro salto da IA ocorreu a partir dos anos 1990, com o aumento do poder computacional e o surgimento de novas técnicas de aprendizado de máquina. O advento da internet e o acesso a grandes volumes de dados permitiram que modelos de IA mais complexos e poderosos, como redes neurais profundas (deep learning), fossem desenvolvidos, resultando em aplicações mais sofisticadas.

Atualmente, a IA está profundamente enraizada em várias esferas da sociedade, desde a automação industrial até assistentes pessoais, como o ChatGPT, que utiliza processamento de linguagem natural para interagir com usuários. Na saúde, a IA auxilia em diagnósticos mais precisos, enquanto na indústria ela otimiza processos e realiza previsões de mercado. Esse campo também é um dos pilares da chamada Indústria 4.0, uma nova era de automação e personalização que busca integrar o físico e o digital por meio de tecnologias avançadas, transformando fundamentalmente a sociedade como um todo.

A IA se posiciona como uma das principais tecnologias da Indústria 4.0, que busca a automação e a customização dos processos produtivos. Isso inclui desde a otimização de fluxos de dados até a substituição de atividades humanas, como negociações e condução de veículos, conforme enfatizado por Madhavi e Vijay (2020 *apud* Schwindt; Costa, 2021).

Em suma, a Inteligência Artificial não é apenas uma ferramenta, mas um pilar fundamental da Quarta Revolução Industrial. Através de inovações como Machine Learning, Deep Learning e Processamento de Linguagem Natural, a IA permite que as máquinas aprendam com os dados, tornando-se cada vez mais eficientes e capazes de realizar tarefas complexas. Conseqüentemente, a integração da IA com outras tecnologias, como sensores e redes conectadas, continua moldando o futuro da indústria, da economia e das relações de trabalho.

3 CONTABILIDADE

3.1 CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

A contabilidade é uma ciência social dedicada ao estudo e controle do patrimônio de entidades econômico-administrativas, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas. De acordo com Franco (1997), a contabilidade é vista como a ciência que analisa os fenômenos no patrimônio das entidades, através do registro, classificação, demonstração expositiva, análise e interpretação desses eventos, com o objetivo de fornecer informações e orientação essenciais para a tomada de decisões, relativas à composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico da gestão da riqueza patrimonial.

Essa ciência possui como principal objetivo monitorar as variações patrimoniais dessas entidades, colaborando com o processo de decisão estratégica por meio de informações precisas e organizadas. Como um sistema de informações, a contabilidade coleta, armazena e processa os fatos contábeis que ocorrem nas atividades empresariais, permitindo que as entidades possam gerir seus recursos de maneira eficaz e eficiente.

Ademais, cabe destacar, que a contabilidade se destaca como uma ciência de grande relevância no contexto empresarial e econômico, principalmente devido à sua capacidade de fornecer informações detalhadas e precisas sobre o patrimônio das entidades. Ao longo de sua evolução, essa ciência social aplicada tem se mostrado essencial para as empresas, uma vez que, através do controle patrimonial, possibilita a mensuração e registro dos dados econômicos de forma clara e objetiva.

De acordo com Ludícibus (2004), a contabilidade envolve um processo de identificação, mensuração e comunicação de informações destinadas a orientar decisões de natureza econômico-financeira. No ambiente econômico atual, a contabilidade é determinante para o êxito das empresas, contribuindo para o controle financeiro, a gestão eficaz dos recursos e a prevenção de perdas. Além disso, ela permite uma análise precisa da tributação e oferece informações gerenciais indispensáveis para decisões estratégicas. Nesse contexto, a contabilidade não apenas otimiza o desempenho empresarial, mas também proporciona segurança

jurídica e financeira, ao facilitar a comprovação das mudanças patrimoniais e preparar as entidades para enfrentar possíveis desafios financeiros.

3.2 CONTEXTO HISTÓRICO

A contabilidade tem suas origens profundamente enraizadas na história da humanidade, surgindo da necessidade de controlar e organizar riquezas e bens materiais, o autor Antônio Lopes de Sá (2010, p.21) confirma tal informação ao afirmar que “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é, necessário se faz remontar a suas profundas origens”.

De acordo com Henriksen e Van Brenda, (2012), as primeiras formas de registros contábeis datam de cerca de 8.000 a.C., quando as primeiras civilizações utilizavam fichas de barro para registrar seus rebanhos e patrimônios. Esse controle rudimentar já representava um avanço em relação à organização econômica das sociedades, sendo essencial para o comércio e a gestão de recursos.

Lopes Amorim (1968 *apud* Henriksen e Van Breana, 2012) afirma que a contabilidade teve origem, de fato, como uma resposta à necessidade de se criar processos mais práticos e confiáveis para o controle mercantil, uma vez que os comerciantes antigos demonstravam limitações em manter a fidelidade de seus registros. Os registros mais estruturados da contabilidade apareceram nos séculos XIII e XIV, especialmente no comércio italiano, um marco importante para o desenvolvimento dessa ciência. A contabilidade, nesse período, já se consolidava como um produto do Renascimento, refletindo a evolução cultural e intelectual da Europa.

Um dos marcos históricos da contabilidade é a obra de Luca Pacioli, publicada em 1494, que descreveu pela primeira vez o método das partidas dobradas. O livro *Summa de Arithmetica, Geometrica, Proportioni et Proportionalitá* foi uma das obras mais influentes da época, trazendo em sua seção *Particularis de Computis et Scripturis* a sistematização do método contábil que ainda hoje é utilizado. Pacioli é amplamente reconhecido como o pai da contabilidade por formalizar esse método, embora registros contábeis já fossem amplamente usados no comércio antes da sua publicação.

Durante os séculos seguintes, a contabilidade continuou sua evolução. Na Itália, as cidades comerciais mantinham suas práticas de escrituração até o declínio dos centros italianos no final do século XV, quando o comércio europeu se deslocou para outras regiões, como Espanha e Portugal, e posteriormente para os Países Baixos. Apesar da decadência política e comercial da Itália, o método das partidas dobradas espalhou-se pelo mundo.

A Revolução Industrial, a partir do século XVIII, trouxe uma nova fase para a contabilidade. Com o crescimento das empresas e a necessidade de gestão mais eficaz dos recursos, a contabilidade passou a ser interpretada como uma ferramenta essencial para o controle e administração das entidades. Nesse período, surgiram várias escolas de pensamento contábil, cada uma com diferentes enfoques e contribuições. A Escola Contista, que nasceu com a obra de Pacioli, tinha como foco explicar o funcionamento das contas, mas foi superada por outras abordagens mais dinâmicas, como a Escola Personalista e a Escola Administrativa, que enfatizavam os direitos, obrigações e a gestão eficiente dos recursos empresariais.

Nos séculos XIX e XX, a contabilidade continuou a se expandir e ganhar complexidade, com o advento de novas escolas como a Escola Reditualista, que focava no resultado econômico, e a Escola Matemática, que via a contabilidade como uma ciência exata. Nos Estados Unidos, a criação da American Association of Public Accountants (AAPA) em 1887 marcou o início da padronização contábil, que buscava uniformizar os processos e melhorar a clareza dos relatórios contábeis.

No Brasil, a história da contabilidade é caracterizada pela forte influência das escolas italiana e norte-americana. No início, o ensino contábil no Brasil seguia amplamente os princípios italianos, mas com a chegada de multinacionais e o aumento da complexidade econômica, a escola norte-americana começou a ganhar força, trazendo novas metodologias e uma visão mais voltada para a gestão empresarial.

Historicamente, a contabilidade se afirmou como uma ciência social fundamental, encarregada de estruturar e monitorar o patrimônio, contribuindo para decisões estratégicas. Com o passar dos séculos, a contabilidade deixou de ser apenas um meio de registro para se tornar uma ferramenta indispensável de gestão e análise, refletindo a complexidade e as necessidades de um mundo cada vez mais interconectado e globalizado.

3.3 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL

A contabilidade, ao longo dos anos, passou por transformações significativas, especialmente com o advento da era digital, que modificou profundamente os processos e a forma de atuação dos profissionais da área. Conforme Mariano, Oliveira e Savian (2015), a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade pelo Brasil, em 2007, representou um marco importante na história contábil nacional. Essa mudança foi impulsionada pela globalização e pelo avanço das tecnologias de informação, aproximando as práticas contábeis brasileiras das internacionais.

A digitalização revolucionou o dia a dia dos escritórios contábeis, proporcionando mais eficiência e rapidez nos procedimentos. A escrituração contábil, antes feita de forma manual, foi transferida para o meio digital, impulsionada pelo avanço das legislações e pela adoção de ferramentas tecnológicas. Com essa mudança, o campo da contabilidade passou a contar com um sistema mais integrado e ágil, facilitando o acesso e a administração das informações.

Marangon et al. (2017) destacam que, na era da tecnologia, a contabilidade deixou de ser um procedimento apenas operacional para se tornar um componente vital da gestão estratégica das organizações. Os profissionais contábeis assumem agora uma função central na interpretação de dados e na orientação das decisões empresariais. Nesse cenário, a união da contabilidade com as tecnologias da informação trouxe mais eficiência à administração corporativa, consolidando o contador como peça-chave no processo decisório.

No entanto, para entender a real evolução da contabilidade, é necessário observar também suas origens. No início, o profissional da contabilidade era conhecido como guarda-livros, com a função de escriturar e manter em ordem os livros comerciais das empresas, em um trabalho que era majoritariamente mecânico e exigia pouca especialização. Já no século XV, com o desenvolvimento do comércio e o surgimento das primeiras organizações empresariais, houve a necessidade de aperfeiçoamento dos sistemas contábeis, o que marcou o início da fase pré-científica da contabilidade.

A Revolução Industrial, no século XVIII, trouxe outra grande transformação para a contabilidade. Segundo Eliseu Martins (2003), o surgimento das grandes indústrias tornou a contabilidade tradicional insuficiente, dando origem à contabilidade

de custos, que permitiu o cálculo preciso dos custos de produção. Essa etapa firmou a contabilidade como um instrumento indispensável para a administração empresarial e para a definição de decisões estratégicas.

Com o advento da era digital, a contabilidade tornou-se ainda mais importante no cenário global. Os avanços tecnológicos trouxeram novas soluções que aprimoraram a qualidade dos serviços contábeis. Foi destacado pela Revista Científica Semana Acadêmica de 2023 que a contabilidade digital possibilitou ao Fisco centralizar e agilizar o acesso às informações contábeis, diminuindo fraudes e a evasão fiscal. Por meio de iniciativas como a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD), o governo conseguiu não apenas ampliar o controle, mas também modernizar o cumprimento das obrigações acessórias das empresas.

Dentre as iniciativas promovidas pelo governo para modernizar e centralizar as informações contábeis, destaca-se o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.022. O SPED é composto por subprojetos como a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), e foi criado com o objetivo de simplificar as obrigações acessórias e combater a sonegação fiscal. Esse sistema unifica o fluxo de informações dos contribuintes, facilitando o controle e a fiscalização por parte do Fisco.

Desse modo, a era digital remodelou a contabilidade em uma área mais ágil, automatizada e interconectada, demandando dos profissionais um esforço contínuo de atualização e adaptação às inovações tecnológicas e regulamentações. Sendo assim, o futuro da contabilidade nesse ambiente digital desenha um cenário de integração cada vez mais ampla entre sistemas tecnológicos e a formulação de decisões estratégicas nas empresas, consolidando o papel do contador como elemento fundamental na gestão organizacional.

Outro impacto trazido pela era digital foi a transformação significativa na função do contador. O que antes era considerado uma atividade principalmente burocrática e operacional, hoje assume um papel estratégico dentro das organizações. Segundo Mariano, Oliveira e Savian (2015), o contador contemporâneo deve ser proativo e inovador, buscando constantemente novas maneiras de agregar valor ao negócio. Esse perfil renovado exige não apenas competência nas tecnologias emergentes, mas também uma visão analítica e consultiva.

4 CONTABILIDADE DIGITAL

A contabilidade digital é um modelo de negócios que veio para transformar significativamente a forma como as empresas lidam com suas informações financeiras e fiscais, substituindo processos manuais por sistemas automatizados e informatizados. Consoante com Lombardo e Duarte (2017), a contabilidade digital pode ser definida como um sistema que automatiza operações financeiras e oferece uma visão mais abrangente e precisa do movimento contábil e fiscal das empresas, eliminando grande parte dos erros humanos e melhorando a eficiência dos processos. Esse conceito é reforçado por Sordi e Meireles (2019), que destacam a otimização dos processos contábeis por meio da utilização de tecnologias avançadas.

A adoção da contabilidade digital não apenas proporciona aprimoramentos internos para as empresas, mas também simplifica a comunicação com os órgãos reguladores. O Leiute Brasileiro de Contabilidade Digital, estabelecido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), apresenta como principais objetivos a padronização da escrituração contábil digital, das demonstrações contábeis e do plano de contas, além de assegurar a guarda desses documentos conforme prazos legais estabelecidos.

Outro ponto importante ressaltado na contabilidade digital é o combate à sonegação fiscal. Tessmann (2011) argumenta que a centralização das informações contábeis e fiscais em um sistema unificado possibilita ao governo uma visão mais precisa e ampla das operações empresariais, facilitando a fiscalização e o combate a práticas ilegais.

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) é um dos pilares da contabilidade digital no Brasil e tem como objetivos principais promover a integração entre os fiscos federal, estadual e municipal, padronizar as obrigações acessórias e reduzir os custos operacionais das empresas relacionados ao armazenamento e envio de documentos fiscais. A Receita Federal ressalta que o SPED busca, além de facilitar o cumprimento das obrigações tributárias, tornar a fiscalização mais eficiente ao possibilitar o cruzamento de dados de diferentes fontes, o que acelera a identificação de irregularidades tributárias.

Além disso, o SPED estabelece um ambiente de maior confiança nas informações transmitidas ao Fisco, graças ao uso de mecanismos de certificação

digital, como o ICP-Brasil, que asseguram a autenticidade e a integridade dos dados enviados. Dessa forma, a contabilidade digital, ao incorporar o SPED e outras ferramentas tecnológicas, não apenas otimiza a gestão contábil das empresas, mas também contribui para um ambiente de negócios mais seguro e transparente.

A contabilidade digital, assim, configura-se como um recurso essencial para garantir a transparência das informações fiscais, atendendo às exigências governamentais de maior controle e eficiência. Além dos benefícios claros para o governo, a contabilidade digital proporciona vantagens significativas aos profissionais da área. A automatização de tarefas rotineiras, como o lançamento de dados e a geração de relatórios, libera o contador para se concentrar em atividades de maior valor agregado, como a análise de dados e o planejamento estratégico.

Vidal (2020) apoia essa perspectiva ao observar que a contabilidade digital, ao integrar sistemas e otimizar processos, não apenas aprimora a eficiência operacional dos escritórios contábeis, mas também gera um diferencial competitivo ao oferecer informações rápidas e precisas em tempo real. Esse diferencial é cada vez mais valorizado pelos clientes, que buscam soluções ágeis e seguras em um ambiente de negócios em constante transformação.

É importante destacar que, apesar das inovações trazidas pela contabilidade digital, é essencial sublinhar que ela não substitui a função do contador. Pelo contrário, a tecnologia deve ser vista como uma aliada, fornecendo ao profissional ferramentas mais eficientes para desempenhar suas tarefas. Isso se reflete na capacidade de oferecer serviços mais completos e de melhor qualidade, além de melhorar o relacionamento com os clientes, que também se beneficiam da maior transparência e segurança nos processos contábeis

Em resumo, a contabilidade digital representa uma mudança profunda na forma como as empresas e profissionais da contabilidade gerenciam suas informações financeiras e fiscais. Ao automatizar processos, promover a padronização das informações e facilitar a interação com o governo, esse modelo de negócios oferece ganhos de eficiência, segurança e transparência, beneficiando tanto as empresas quanto os órgãos reguladores. No entanto, longe de substituir o contador, a contabilidade digital surge como uma ferramenta poderosa que potencializa suas capacidades e fortalece a relação com o cliente.

4.1 SISTEMAS INTEGRADOS NA CONTABILIDADE DIGITAL

A contabilidade digital tem impulsionado transformações profundas no setor contábil, especialmente com a crescente adoção de novas tecnologias. Conforme destaca Dier (2007), essas inovações — abrangendo tanto softwares quanto hardwares — oferecem o potencial de reduzir significativamente a carga de trabalho manual dos profissionais contábeis. Com essa automação, os contadores podem direcionar seu tempo para atividades estratégicas, como a tomada de decisões empresariais de impacto. Além disso, essas tecnologias contribuem para aumentar a eficiência e a precisão dos processos contábeis, fortalecendo a qualidade dos serviços prestados.

Almeida, Silva e Pereira (2021 *apud* Batista, 2022) reforçam essa visão ao apontar que o uso de ferramentas tecnológicas no campo contábil modifica completamente o ambiente de trabalho. Essas ferramentas são capazes de elevar a produtividade e reduzir custos, tanto em termos de tempo quanto de material. Os autores ainda ressaltam a importância de os profissionais contábeis buscarem constantemente recursos tecnológicos que otimizem seu tempo e aprimorem a qualidade do trabalho.

Nesse cenário, Vasconcellos (2021) destaca que a tecnologia traz benefícios significativos para a contabilidade, aumentando tanto a qualidade quanto a agilidade dos processos. Ele observa que, em muitos casos, atividades que antes exigiam várias pessoas agora podem ser realizadas por um único profissional, com menos esforço e maior precisão.

Essas mudanças evidenciam que a incorporação de ferramentas digitais na contabilidade é indispensável para as empresas que almejam permanecer competitivas no mercado. Para efetivar essa transformação, as tarefas manuais precisam ser substituídas por atividades automatizadas, que oferecem informações de maneira mais rápida e prática. Entre as ferramentas que apoiam essa transformação digital na contabilidade estão o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), os sistemas de planejamento de recursos empresariais (ERP), os certificados digitais e os softwares contábeis.

O SPED, conforme apontado por Fernandes e Nico (2020), surgiu como resultado do avanço tecnológico no setor contábil. Este sistema simplifica o

cumprimento das obrigações fiscais e legais, promovendo uma comunicação mais eficiente entre as empresas e o fisco. Tessmann (2011) destaca que o SPED integra o processo de emissão e armazenamento de notas fiscais, o que resulta na diminuição de custos associados ao armazenamento de documentos e na facilitação das obrigações acessórias. Por sua vez, Santos, Paes e Lima (2021) caracterizam o SPED como uma ferramenta que centraliza as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de informações fiscais e contábeis, conectando as empresas às instituições governamentais e facilitando o acesso a essas informações. Os sistemas ERP também desempenham um papel fundamental na contabilidade digital. Segundo Vasconcellos (2021), esses sistemas começaram a ser utilizados na década de 1990, com o objetivo de integrar processos administrativos e automatizar atividades contábeis, melhorando a produtividade. Pires (2017) complementa, afirmando que os ERPs otimizam as operações contábeis e contribuem para uma gestão empresarial mais eficiente, centralizando informações financeiras e operacionais em uma única plataforma.

Outra tecnologia relevante é o uso de certificados digitais. Vasconcellos (2021) explica que o certificado digital é uma identidade virtual que acelera processos burocráticos e facilita a assinatura de documentos de forma eletrônica, eliminando a necessidade de procedimentos físicos, como reconhecimento de firma em cartórios. Fernandes e Nico (2020) destacam que a certificação digital tornou-se essencial em atividades como a abertura e fechamento de empresas, ao substituir assinaturas físicas por digitais, aumentando a eficiência e reduzindo custos operacionais.

Além desses sistemas, os softwares contábeis também têm desempenhado um papel crucial na transformação digital da contabilidade. Vasconcellos (2021) salienta que esses programas facilitam o registro de documentos, o processamento de folhas de pagamento e a análise de entradas e saídas financeiras.

Ainda assim, a adaptação a essas tecnologias representa um desafio considerável para os profissionais da contabilidade. Padoveze (2012) enfatiza que a contabilidade é um sistema de informação essencial para o gerenciamento patrimonial de uma entidade, sendo responsável por coletar, armazenar e processar dados contábeis. Nesse sentido, a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na contabilidade eleva a agilidade, a precisão e a relevância das informações disponibilizadas aos gestores.

A evolução da contabilidade está diretamente relacionada à adoção de tecnologias que buscam aprimorar a eficiência operacional. Segundo Kane et al. (2015), a transformação digital das empresas é impulsionada por estratégias corporativas que definem quais ferramentas digitais serão implementadas. À medida que as empresas progredem em suas estratégias, elas tendem a integrar tecnologias como soluções em nuvem, análise de dados e ferramentas móveis.

Posto isso, a contabilidade digital impõe que empresas e profissionais contábeis permaneçam continuamente atualizados com as novas tecnologias. Esse compromisso não só garante uma maior eficiência operacional, como também permite que as empresas mantenham sua competitividade no mercado. Ferramentas integradas, como o SPED e sistemas ERP, além do uso de certificados digitais e softwares especializados, tornam-se fundamentais para automatizar e aprimorar os processos contábeis, favorecendo uma gestão financeira mais eficiente e um ambiente de trabalho mais produtivo.

5 OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE

5.1 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

A Inteligência Artificial (IA) tem gerado mudanças relevantes no âmbito da contabilidade, oferecendo uma variedade de benefícios para profissionais e empresas que a implementam. De acordo com Santos et al. (2021), a adoção da contabilidade digital, uma evolução facilitada pela utilização da IA, possibilita a diminuição do uso de papel e elimina a necessidade de espaço físico para armazenamento, resultando em uma redução dos custos operacionais. Ademais, a automação de cálculos e tarefas repetitivas favorece uma maior eficiência, possibilitando que os contadores se dediquem a atividades estratégicas (Ribeiro, 2018).

Entre os principais benefícios da IA, está a automatização de tarefas rotineiras, como a classificação de transações, lançamento de dados e reconciliação de contas. Isso libera os profissionais para se dedicarem a análises mais complexas, como observam Santos e Konzen (2020), que destacam o aumento de produtividade resultante da otimização do tempo. Amaral et al. (2021 *apud* RIBEIRO; SATILO; FERREIRA, 2023) também apontam para a escalabilidade proporcionada pela digitalização, o que permite às empresas centralizarem suas informações em um único sistema, garantindo mobilidade e acesso remoto às informações contábeis.

A IA também contribui para uma maior precisão e segurança. De acordo com Ferreira (2020), a maioria dos documentos gerados em sistemas digitais são criptografados, o que aumenta a confiabilidade no tratamento de informações sensíveis. Existem também a possibilidade de detectar fraudes e erros com maior rapidez e precisão, usando algoritmos que identificam padrões suspeitos.

Outro ponto relevante é a capacidade da IA de realizar análises preditivas, como projeções de fluxo de caixa e tendências financeiras, que auxiliam as empresas no planejamento estratégico. Isso possibilita decisões mais bem fundamentadas e rápidas, melhorando a competitividade das empresas (Geron et al., 2011 *apud* Santos et al., 2021).

Por fim, como ressaltam Antonovz (2010), a digitalização e automação proporcionam uma maior proximidade entre clientes e contadores, facilitando o compartilhamento de dados e, conseqüentemente, fortalecendo a relação de confiança entre ambas as partes. Assim, a IA se torna uma ferramenta essencial não só para a eficiência operacional, mas também para a inovação nos serviços contábeis. À luz dessas observações, pode-se afirmar que a implementação da IA na contabilidade não apenas aprimora os processos, mas também possibilita que os profissionais atuem em áreas de maior valor estratégico, como consultoria e análise financeira, consolidando-se como uma evolução imprescindível para atender às exigências do mercado contemporâneo.

5.2 PRINCIPAIS DESAFIOS

A contabilidade, como área tradicionalmente focada em processos meticulosos e normatizados, tem vivenciado transformações significativas com o advento da inteligência artificial (IA). A adoção dessa tecnologia representa um marco no desenvolvimento de novas ferramentas capazes de realizar análises complexas e tarefas repetitivas com rapidez e precisão. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios trazidos pela IA, sua integração ao campo contábil também levanta desafios que merecem ser discutidos.

Uma das conseqüências mais imediatas da introdução da IA na contabilidade é a automação de tarefas repetitivas, como a classificação de transações e a elaboração de relatórios financeiros (Lang, 2024). Embora essa automação permita uma maior eficiência operacional, também suscita preocupações quanto à possível perda de habilidades humanas essenciais, como a capacidade analítica e a resolução de problemas.

Além da potencial perda de habilidades, outro desafio considerável é a dependência excessiva de sistemas automatizados, o que pode gerar vulnerabilidades técnicas. Caso haja falhas nos sistemas de IA ou os algoritmos sejam mal programados, erros graves podem ocorrer nos registros contábeis e nas análises financeiras, afetando a confiabilidade das informações (Santos, 2021).

A ausência de transparência dos processos conduzidos pela IA é também uma preocupação crescente. Devido à complexidade dos algoritmos, pode ser difícil compreender como as decisões são tomadas, levantando questões sobre a responsabilidade pelos erros que eventualmente possam surgir (Farias & Monteiro, 2024 *apud* PINHEIRO, 2024).

Outra perspectiva a ser considerada envolve a desigualdade gerada pelo uso da IA. O custo elevado de implementação de sistemas de IA pode excluir pequenas e médias empresas que não possuem recursos financeiros suficientes para investir em tecnologia de ponta. Isso agrava a disparidade entre as empresas que podem se beneficiar das vantagens da IA e aquelas que ficam à margem desse avanço tecnológico, exacerbando as desigualdades econômicas (Santos & Konzen, 2020).

O impacto sobre o emprego também é um aspecto significativo. A automação de tarefas rotineiras pode levar à diminuição da demanda por profissionais contábeis tradicionais, exigindo desses trabalhadores uma requalificação contínua para se manterem competitivos no mercado.

Nesse contexto, o desenvolvimento de novas competências torna-se essencial para a adaptação ao novo cenário digital (Marangon et al., 2017). Azevedo (2010 *apud* PINHEIRO, 2024) destaca que, com a utilização da IA, os contadores podem direcionar seus esforços para atividades mais estratégicas, como a análise de dados e a tomada de decisões; no entanto, isso requer uma mudança de mentalidade e um compromisso constante com a atualização tecnológica.

Questões éticas também precisam ser abordadas, especialmente no que se refere ao uso de dados confidenciais para o treinamento dos algoritmos. A IA exige grandes volumes de dados para funcionar de forma eficiente; no entanto, isso pode comprometer a privacidade das informações financeiras, exigindo uma atenção rigorosa às medidas de segurança (Silva et al., 2022).

Em síntese, a adoção da inteligência artificial na contabilidade apresenta tanto oportunidades quanto desafios. É responsabilidade dos profissionais da área encontrar um equilíbrio entre a utilização das novas tecnologias e a preservação de suas competências humanas, além de assegurar a segurança dos dados e manter um controle rigoroso sobre as decisões automatizadas. Somente dessa maneira será viável aproveitar os benefícios da IA, ao mesmo tempo em que se mitigam seus riscos, garantindo que a contabilidade continue a ser um campo essencial para a governança e o desenvolvimento das empresas.

5.2 TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A transformação no papel do profissional contábil ao decorrer do tempo reflete mudanças profundas no ambiente econômico, social e tecnológico. Desde o Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, em 1924, quando se discutia o papel do contador como orientador, controlador e registrador das atividades econômicas, até a atualidade, o profissional dessa área vivenciou uma mudança substancial em suas funções e responsabilidades. Se, inicialmente, a contabilidade era voltada principalmente para o controle patrimonial e o registro das atividades de uma empresa, hoje, o contador precisa atuar de forma mais estratégica, colaborando diretamente com a gestão empresarial e com o planejamento financeiro.

A contabilidade, segundo Sá (2010), preocupa-se com os fenômenos patrimoniais, analisando as evidências e comportamentos dos ativos, passivos e do patrimônio líquido de uma entidade. Dessa forma, o contador não apenas registra transações, mas também interpreta os dados financeiros e oferece suporte para decisões estratégicas. Sua presença em uma empresa, além de obrigatória, é crucial para a gestão eficiente dos recursos, uma vez que o profissional contábil desempenha um papel essencial na comunicação entre a empresa e seus stakeholders, garantindo a credibilidade e a transparência nas informações contábeis.

No atual cenário, em que o capitalismo financeiro predomina e o consumismo é elevado, o mercado de trabalho exige cada vez mais dos profissionais contábeis, que precisam ser eficientes, qualificados, criativos e adaptáveis. O conhecimento técnico, outrora suficiente, não basta mais. Habilidades comportamentais e uma visão sistêmica das operações empresariais são essenciais para que o contador acompanhe a rápida evolução do mercado. Segundo Silva, Neto e Gritti (2020), as empresas investem fortemente em programas de gestão de pessoas para selecionar profissionais que se adaptem aos modelos de negócios em constante transformação.

Com a ascensão da inteligência artificial (IA) e das tecnologias emergentes, o futuro da contabilidade está intrinsecamente ligado à automação e à análise de dados em tempo real. Souza (2013) destaca que o contador deve buscar uma maior integração com os utilizadores das informações contábeis, proporcionando maior precisão e relevância nas suas análises. A evolução tecnológica permite que o contador se afaste das atividades repetitivas e manuais para concentrar-se em ações

estratégicas e de maior valor agregado, como a consultoria financeira e a assessoria empresarial.

A inserção da inteligência artificial na contabilidade trouxe uma série de inovações que modificaram significativamente o modo de trabalho dos profissionais. Segundo Macedo (2020), o uso de IA desafia os contadores a repensarem sua atuação, exigindo deles um pensamento mais estratégico e uma visão holística do negócio. O profissional contábil, nesse contexto, deixa de ser apenas um registrador de operações financeiras e passa a atuar como um consultor que participa ativamente das decisões de negócios.

Entre as principais aplicações da IA na contabilidade, destacam-se a automação de processos, a auditoria inteligente e a análise preditiva. Sistemas de IA são capazes de analisar grandes volumes de dados, detectar inconsistências e até mesmo corrigir erros de forma autônoma. Isso libera o profissional contábil para se dedicar a atividades de maior complexidade, como o cálculo de riscos e a identificação de fraudes.

A digitalização e o uso da tecnologia na contabilidade também geram impactos positivos no relacionamento entre contadores e seus clientes. As ferramentas disponíveis no mercado permitem a integração de dados e a comunicação em tempo real melhoram o suporte ao cliente, tornando o trabalho do contador mais ágil e eficiente. Eventos como o Fortes Summit de 2021 (segundo PAULESKI 2023) sublinham a relevância dessas inovações. Ao realçar como a tecnologia tem permitido aos contadores atender seus clientes com maior agilidade e exatidão, além de oferecer diagnósticos financeiros minuciosos e instantâneos.

A padronização das normas contábeis a nível global, impulsionada pela tecnologia, também é um fator importante que tem impacto direto no papel do contador. A convergência de normas contábeis internacionais facilita o intercâmbio de informações financeiras entre empresas multinacionais, tornando a contabilidade um elemento-chave na globalização dos negócios. Esse movimento exige dos contadores um conhecimento profundo não apenas das normas contábeis locais, mas também dos padrões internacionais.

No entanto, essa nova realidade traz desafios significativos para os profissionais que resistem às mudanças. Aqueles que continuam presos a um modelo ultrapassado de contabilidade, baseado exclusivamente nas partidas dobradas e em atividades mecânicas, estão com os dias contados. Conforme alertam Xavier e Silva

(2017), o contador do futuro precisa ser proativo, atualizado e capaz de se adaptar às novas demandas do mercado. A contabilidade tradicional, que se limitava a registrar e organizar informações, está sendo substituída por uma contabilidade estratégica, que gera valor real para as empresas e seus stakeholders.

Apesar do progresso da automação, o componente humano permanece crucial na contabilidade. A taxa de emprego dos profissionais contábeis continua elevada, mesmo em um cenário de desemprego amplo. Isso ocorre porque, embora as tarefas operacionais estejam sendo automatizadas, o contador precisa desenvolver continuamente habilidades analíticas e consultivas para interpretar os dados gerados pelas máquinas e convertê-los em informações estratégicas para a empresa.

A adaptação à era digital e à inteligência artificial requer dos contadores não apenas um entendimento profundo das ferramentas tecnológicas, mas também uma ampla visão de negócios, competências comportamentais e habilidades analíticas. O contador deve ser capaz de interpretar as mudanças no ambiente econômico e atuar de forma consultiva, ajudando as empresas a enfrentar os desafios da competitividade global e a tomar decisões estratégicas com base em dados confiáveis.

Em conclusão, as mudanças no papel do profissional de contabilidade indicam um futuro onde a tecnologia será um aliado crucial. Isto permitirá aos contadores focarem em atividades de maior valor agregado. Todavia, para que isso se materialize, é imperativo que os profissionais invistam continuamente em educação continuada e atualização constante, desenvolvendo novas competências que os capacitem a enfrentar os desafios contábeis futuros com eficácia e inovação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os principais impactos da inteligência artificial (IA) na contabilidade, avaliando seus benefícios, desafios e as transformações que essa tecnologia traz ao papel dos profissionais contábeis. Ao longo da pesquisa, constatou-se que a adoção da IA nas práticas contábeis possui o potencial de melhorar substancialmente a precisão e a eficiência dos processos, além de oferecer aos contadores ferramentas avançadas para análise e interpretação de dados financeiros.

A IA contribui diretamente para o alcance desses objetivos ao otimizar tarefas repetitivas e manuais, liberando os profissionais de contabilidade para focarem em atividades de maior valor estratégico, como consultoria e análise financeira. Entretanto, foi observado que a adaptação a essas tecnologias exige uma mudança cultural e a requalificação contínua dos profissionais, destacando a necessidade de atualização constante frente à rápida evolução tecnológica.

No campo dos benefícios, a IA proporciona maior eficiência operacional, reduzindo erros humanos e automatizando processos complexos, o que resulta em informações mais precisas e acessíveis em tempo real. No entanto, os desafios também são relevantes: falhas nos algoritmos, questões de privacidade de dados e a possível diminuição da demanda por profissionais em funções tradicionais representam riscos que precisam ser geridos com cautela.

Para futuras pesquisas, recomenda-se uma análise mais detalhada sobre como a IA pode ser integrada de maneira mais segura e eficiente nas pequenas e médias empresas, que frequentemente enfrentam limitações tecnológicas e de recursos. Além disso, seria interessante explorar o desenvolvimento de novas competências comportamentais e analíticas para os profissionais contábeis diante dessa transformação digital.

Em síntese, a IA na contabilidade representa uma evolução indispensável para atender às demandas do mercado moderno, sendo ao mesmo tempo uma oportunidade e um desafio. Para que os contadores se mantenham competitivos, é essencial que invistam em educação continuada e busquem compreender não só as novas ferramentas, mas também como aplicar seus conhecimentos estratégicos para agregar valor às empresas. Assim, a era digital não elimina o papel do profissional

contábil, mas transforma suas funções, exigindo uma atuação cada vez mais consultiva e estratégica no ambiente de negócios.

REFERÊNCIAS

ANTONOVZ, Tatiana. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/download/2175-8069.2010v7n14p75/20003/70968>> Acesso em 19 de out. de 2024.

ARINE, Bruno Burini Robles. **Melhoramento do índice de detecções na espectrometria gama em amostras ambientais usando inteligência artificial**. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/148825>>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

BATISTA, Milena Freitas; ROBERTO, José Carlos Alves. **A contabilidade digital e suas ferramentas: vantagens e desvantagens**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 07, Ed. 11, Vol. 09, pp. 34-43, Nov. 2022. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramentas>>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramentas. Acesso em: 29 de set. de 2024.

DAMACENO, Siuari Santos; VASCONCELOS, Rafael Oliveira. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE SEU CONCEITO REAL E O CONHECIMENTO POPULAR**. Caderno de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas - Unit - Sergipe, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 11-16, out. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernoexatas/article/view/5729>>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

DE SORDI, J. O.; MEIRELES, M. **Administração de sistemas de informação**. 2.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

DIER, Arlei Claudemir. **Contabilidade digital**. 2007. 39 f. Monografia (Especialista em Controladoria), Universidade Federal do Paraná, Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Curitiba, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61966/ARLEI%20CLAUDEMIR%20DIER.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 de set. de 2024.

FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho; NICO, Lorena Souza. **O Desafio da Contabilidade Digital para o Profissional Contábil dos Pequenos e Médios Escritórios de São Mateus/ES**. 2020. 44 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Instituto Vale do Cricaré, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/223/2020_O%20DESAFIO%20DA%20CONTABILIDADE%20DIGITAL%20PARA%20O%20PROFISSIONAL%20CONT%20c3%81BIL%20DOS%20PEQUENOS%20E%20M%20c3%89DIOS%20ESCRIT%20c3%93RIOS%20DE%20S%20c3%83O%20MATEUS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de out. de 2024.

FERNANDES, Anita Maria da Rocha. **Inteligência artificial: noções gerais**. Florianópolis: Visual Books, 2013.

FERREIRA, Alessandra. **Vantagens da contabilidade digital: 8 benefícios que essa modalidade pode trazer para a sua empresa.** Blog do Quipu, 2020. Disponível em: <<https://www.qipu.com.br/blog/vantagens-contabilidade-digital>> Acesso em 03 de out. de 2024.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral.** São Paulo: Atlas, 1997.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoría da Contabilidade.** Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDICIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 7.ed., São Paulo: Atlas, 2004.

KANE, GC; PALMER, D.; PHILLIPS, NA; KIRON, D.; BUCKLEY, N. (2015) **Estratégia, não tecnologia, impulsiona a transformação digital: tornando-se uma empresa digitalmente madura.** Disponível em:<<http://sloanreview.mit.edu/projects/strategy-drives-digital-transformation>>. Acesso em: 19 de out. de 2024.

LANG, Maria Júlia Santos. **Impactos da Inteligência Artificial na contabilidade: uma análise do mercado da região central do Rio Grande do Sul.** Saber Humano, online, v. 1, ed. 1, p. 324 - 334, 2024. Disponível em:<<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/681/628>>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade online x Contabilidade digital.** Ebook, 2017. Disponível em: <https://robertodiasduarte.com.br/ContabilidadeOnline-x-Contabilidade-Digital.pdf>. Acesso em 10 de set. de 2024.

MACEDO, Flávia Tamires Nascimento de. **Transformações digitais e os novos desafios da contabilidade: oportunidade ou ameaça?** 2020. 51 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Natal, 2019. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/11052>>. Acesso em: 14 de out. de 2024.

MARANGON, A.F.; TUCUNDUVA, N.S.; DE SOUZA, T.C.D. **Os desafios do contador frente à tecnologia na contabilidade.** Rev. Conexão Eletrônica, v.14, n.1, 2017.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanex G. de; SAVIAN, Tatiane D'Castro Teixeira. **Contabilidade na Era Digital.** São Paulo: SAGE IOB, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NICO, Lorena Souza; FERNANDES, Ana Paula Leite Ramalho. **O desafio da contabilidade digital para o profissional contábil dos pequenos e médios escritórios de São Mateus/ES.** Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus, 2020.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial.** Curitiba: IESDE, 2012.

PAULESKI, R. K. **Impactos da inteligência artificial no trabalho do profissional que atua em escritório de contabilidade**: um estudo de caso. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28160/Pauleski_Rafael_Kliemann_2023_TCC.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 de out. de 2024.

PINHEIRO, Levy Benoni Braga. **Impacto da utilização da inteligência artificial no ambiente contábil**. Natal, 2024. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

PIRES, Fernando Gomes da Silva. **Contabilidade e sua Evolução na Era Digital**: Um Estudo nos Escritórios Contábeis da Cidade de Pimenta Bueno – RO. 2017. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Contábeis), Fundação universidade federal de Rondônia, Campus professor Francisco Gonçalves Quiles, Departamento acadêmico de ciências contábeis, Cacoal – RO, 2017. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2045>>. Acesso em: 09 de out. de 2024.

RIBEIRO, Clara Helena Lourenço Santos; SATILO, Pedro Henrique do Nascimento; FERREIRA, Walesca Rodrigues Martins. **Contabilidade digital**: benefícios e desafios. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de Volta Redonda, Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unifoa.edu.br/server-unifoa/api/core/bitstreams/b56b892e-1632-4097-ba16-772dc7a70642/content>>. Acesso em: 27 de out. de 2024.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10ª ed. São Paulo. Saraiva Uni: 2018, 518 p. INSB: 978-85-472-2081-5.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. (2021). **Artificial intelligence**: A modern approach (4th ed.). Pearson.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 21-59.

SANTOS, A. M., AMORIM, N. G. F. T., & CUNHA, T. M. (2021). **As competências do contador sob a ótica dos profissionais atuantes da cidade de Vitória de Santo Antão – PE**. Revista Ambiente Contábil, 13(2), 355-379. Disponível em: <<https://doi.org/10.21680/2176-9036.2021v13n2ID20236>>. Acesso em: 10 de out. de 2024.

SANTOS, Emilaine Kullmann; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020.

SANTOS, I. C. C. **O Impacto da Inteligência Artificial na Contabilidade**: Aplicação nas PMEs. Instituto Universitário de Lisboa, 2021.

SANTOS, Ithamyres Maria da Silva et al. **Adoção e Uso da Contabilidade digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis**. 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3500.pdf>> Acesso em: 11 de out. de 2024.

SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza; COSTA, Simone Alves. **Os Principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. São Paulo, 28 jul. 2021. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3172.pdf>>. Acesso em: 09 set. de 2024.

SILVA, Beatriz Xavier Ferreira da; NETO, Victória Carolina; GRITTI, Neusa Haruka Sezaki. **Soft skills: rumo ao sucesso no mundo profissional**. Interface Tecnológica, v. 17, n. 1, p. 829-842, 2020. DOI: 10.31510/infa.v17i1.797. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/343404928_SOFT_SKILLS_rumo_ao_suc_esso_no_mundo_profissional>. Acesso em: 15 de out. de 2024.

SILVA, Denis Ribeiro; COSTA, Daniel Fonseca; PIMENTA, Alexandre. **A Influência da Inteligência Artificial na Contabilidade e na Tributação das Organizações: uma revisão de literatura**. In: Conferência Internacional de Contabilidade -USP. São Paulo. 2022.

SOUZA, Marli Pereira De. **O novo perfil do profissional de contabilidade na nova era**. – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, 2013. Disponível em: <<https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/artigosimarlisouzapdfcorreto.pdf>>. Acesso em: 14 de out. de 2024.

TESSMANN, Gislaine de Melo. **O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

VASCONCELLOS, Karolina Boness de. **Otimização da contabilidade: uma análise da literatura sobre o uso de ferramentas tecnológicas nos processos contábeis brasileiros**. 2021. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em ciências contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro socioeconômico, Departamento de ciências contábeis, Curso de ciências contábeis, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223261/otimizacao_da_contabilidade_-_uma_analise_da_literatura_sobre_o_uso_de_ferramentas_tecnologicas_nos_processos_contabeis_brasileiros.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 09 de out. de 2024.

VIDAL, Emanuelle dos Reis. **O uso da tecnologia nos escritórios de contabilidade: Um estudo de campo realizado durante a pandemia**. 2020. 58 f. trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2020.

XAVIER, Marilia Celestino. SILVA, Flavio de Araujo. **Implantação da Nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: os Impactos, Mudanças e Ganhos Observados Pelos Profissionais da Contabilidade da Administração Direta e Indireta do Município de Belo Horizonte-MG.** XIV congresso de iniciação científica de contabilidade. São Paulo, 2017. Disponível em:
<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/17UspInternational/ArtigosDownload/194.pdf>
>. Acesso em: 12 de out. de 2024.